

# As chaves de leitura do pensamento do Padre Zezinho: um diálogo em busca do sentido de um projeto de vida

Emerson Marcelo Ruiz<sup>1</sup>  
Eduardo Dalabeneta<sup>2</sup>

**Resumo:** O texto apresenta uma entrevista realizada com Padre Zezinho no segundo semestre de 2018. O objetivo não era colher elementos biográficos do entrevistado, mas recolher os autores e as escolas que mais influenciaram o artista e, sobretudo, descobrir as chaves de leitura de sua reflexão teológica, pastoral e artística.

**Palavras-chave:** Padre Zezinho; Chaves de leitura; Teologia; Psicopedagogia.

**Abstract:** The text presents an interview that was conducted with Padre Zezinho in the second semester of 2018. The purpose of the interview was not to gather

1. Mestre em Teologia sistemático-pastoral pela PUC-Rio; Licenciado em Filosofia pela FEBE, Brusque/SC; Bacharel em Teologia pelo Instituto Teológico Sagrado Coração de Jesus/Faculdade Dehoniana, Taubaté/SP; Professor de Teologia na Faculdade Dehoniana; Presbítero Dehoniano.
2. Doutorando em Filosofia na UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Bolsista CAPES); Mestre em Teologia pela PUC-SP; Graduado em Teologia pela Faculdade Dehoniana, Taubaté/SP e com formação filosófica pela Faculdade São Luiz, Brusque/SC; Membro do grupo de pesquisa “O pensamento de Edith Stein” do PPG/Filosofia da UNIFESP e do “GT - Edith Stein e o Círculo de Gotinga” da ANPOF; Professor na Faculdade Dehoniana.

biographical elements from the interviewee. The goal was to gather information about the most important thinkers and the lines of thought that influenced him and, above all, to discover the reading keys of his theological, psycho-pedagogical, pastoral and artistic reflection.

**Keywords:** Padre Zezinho; Reading keys; Theology; Psychopedagogy.

O Evangelho de Jesus é a fonte vital do projeto de vida de um cristão: viver como filho no Filho, agir como irmãos no Irmão e comportar-se como libertos Naquele que é Livre. Quando temos a oportunidade de adentrar no projeto de vida de outra pessoa, podemos rastrear seu modo de viver a fé, ao amadurecimento do seu agir e a autenticidade de seus comportamentos. Assim, começamos a ter acesso aos seus pontos de partida, ao seu modo de vibrar, aos seus critérios de medida, ao o que aumenta ou diminui sua intensidade, as suas fronteiras, limites e fragilidades: estamos na presença da luminosidade que é a vida daquela pessoa e das chaves que dão acesso aos horizontes que são permeados por essa luz.

O que pretendemos no decorrer dessa entrevista é, estando na presença dessa luminosidade, percorrer o projeto de vida e o modo de entender-se do Padre Zezinho. Nossa intenção é constituir um claviculário e oferecer ao leitor um ordenamento das chaves de leitura para que este possa adentrar nas obras e percorrer as diversas regiões com as quais o Padre Zezinho já se ocupou e com as quais continua a trabalhar e escrever.

Abrimos mão, durante o diálogo, da tentativa de tentar “encaixar” ou adaptar o pensamento do Padre Zezinho a modelos prontos; o que procuramos apenas foi suscitar elementos para que ele mesmo realizasse o exercício de fazer emergir essas chaves, embora o que se encontra aqui seja um registro parcial em relação ao que o nosso entrevistado ainda fará e às inovadas intuições que o padre ainda possa vir a ter.

Isso torna a entrevista que segue especificamente original por ser o Padre Zezinho mesmo a conceder alguns fundamentos do seu pensamento àqueles que agora e futuramente venham a perceber que esse projeto de vida, que se transforma em produção fonográfica, científica e literária, contém a densidade e força irradiadora típica dos pensadores que marcam épocas.

## **TQ Como o senhor organiza internamente seu pensamento e sua produção?**

**Padre Zezinho** - A primeira característica é que eu sou profundamente ecumênico. Eu estudei nos EUA com professores de várias comunidades cristãs e judeus. Lá eu bebi nas fontes do ecumenismo que me ajudou muito a falar de Jesus, de Maria, de eclesiologia dentro de uma perspectiva cristológica e também ecumênica. Desde 1964, eu continuo lendo autores evangélicos e judeus que me ajudam a ter uma visão panorâmica da fé cristã. Eu sou cristocêntrico e, por isso, não sou mariocêntrico. O que sou é mariano. Eu tenho uma mariologia histórica e vivida pelo povo. Sempre quis fazer uma evangelização cantada, escrita, falada para todas as Igrejas, tanto que sou muito aceito pelos evangélicos.

## **TQ Onde o senhor estudou Filosofia? Qual a importância destes estudos em seu apostolado?**

**Padre Zezinho** - Estudei filosofia no Convento Sagrado Coração de Jesus, em Brusque, Santa Catarina. Isso foi em 1961 e 1962. Na filosofia aprendi a raciocinar, aprendi lógica maior e lógica menor. Nem tudo na vida tem a mesma medida e o mesmo valor. Isso me ajudou a não cair em fanatismo político ou religioso.

## **TQ Onde o senhor estudou Teologia?**

**Padre Zezinho** - Eu fiz teologia em Hales Cornes<sup>3</sup> e cursos intensivos de verão sobre Pastoral da Comunicação, em Washington, na *Catholic University of America*. A biblioteca era riquíssima e como eu era um ávido leitor, li sobre sociologia, pedagogia, psicologia, psiquiatria, especialmente psicopedagogia. Ali estudei aconselhamento (*counseling*). Valorizo os estudos que realizei lá; a minha teologia começou lá e continuou aqui.

---

3. Em Hales Corners, pequeno núcleo urbano próximo à cidade de Milwaukee (estado de Wisconsin, EUA), fica localizada a casa de teologia da Província USA dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus. É um centro de estudos aberto para outros seminaristas, especialmente para vocações adultas.

## TQ Quem o influenciou durante seu tempo de estudos de Teologia?

**Padre Zezinho** - Godfrey Poage<sup>4</sup> me influenciou muito. Ele era a grande referência, o grande nome, em psicopedagogia, era professor e trabalhava com vocações. Ele era muito procurado e os livros dele eram muito bons, bebi muitos livros deles. Ele me atraiu porque seus estudos uniam comunicação e psicopedagogia. Outro professor que eu tive foi Edward Bacchero, indicado por Poage, que foi aluno de Herbert Marshall McLuhan<sup>5</sup>, o “papa” da comunicação na época. Esse professor Edward dava aulas muito boas e bonitas sobre como realizar a dinâmica comunicativa na prática. Outros autores desse tempo que foram importantes para mim são Gregory Baum<sup>6</sup>, John Hopking, Erich Fromm<sup>7</sup>. Eu comprei muitos livros de comunicação nesse tempo, como também de pedagogia, psicologia, psiquiatria, especialmente psicopedagogia, que somente a partir de 1990 começaram a chegar ao Brasil. Tudo isso possibilitou aplicar esses saberes na pastoral das vocações, das famílias e da comunicação.

4. Godfrey Poage, CP (1920-2001), foi um autor norte-americano que publicou diversos livros sobre psicopedagogia e pedagogia das vocações. Algumas obras: *Mais vocações*. Petrópolis: Vozes, 1962; *St. Maria Goretti: In Garments All Red*, 1950; *Recrutando para Cristo*. Petrópolis: Vozes, 1965; *Os segredos da promoção vocacional*. Petrópolis: Vozes, 1964.
5. Herbert Marshall McLuhan (1911-1980) foi um famoso intelectual, filósofo e teórico da comunicação. É muito conhecida uma máxima de suas pesquisas: O meio é a mensagem. Uma questão negligenciada em suas biografias refere-se à importância do catolicismo em sua vida e pesquisas.
6. Gerhard Albert Baum, OC (1923–2017), foi um padre canadense famoso nos anos 1960 por seus estudos sobre ecumenismo, diálogo inter-religioso e relação entre Igreja Católica e Judaísmo.
7. Erich Fromm (1900-1980) foi um psicanalista, sociólogo e pensador alemão. Especializou-se em psicanálise no Instituto Psicanalítico de Berlim, onde teve contato com as teorias marxistas e se vinculou à Escola de Frankfurt.

## **TQ Em qual direção iam seus estudos?**

**Padre Zezinho** - Eu já tinha feito vários trabalhos teológicos, mas o trabalho de Mestrado/Doutorado na *Catholic University of America* eu não pude realizar. Precisei retornar ao Brasil para ajudar no Santuário São Judas, em São Paulo, no trabalho com os jovens. Eu queria fazer uma tese sobre a psicopedagogia da vocação cristã, esse é meu coração. Depois eu escrevi algo sobre isso e publiquei pelas Paulinas *O sentido da pedagogia que chega ao povo*. Eu era padre jovem e queria ficar mais dois anos nos EUA para realizar a tese. Mas precisavam urgentemente de mim, então deixei este projeto para mais tarde, e isso não se realizou. Por isso, me tornei um leitor e estudioso voraz. Tenho uma biblioteca farta e fértil.

## **TQ A inserção desta psicopedagogia vocacional aprendida durante o tempo de estudos fora do Brasil foi fácil de ser aplicada quando o senhor retornou ao país?**

**Padre Zezinho** - Quando cheguei para trabalhar no Santuário São Judas (1967), eram 14 escolas assistidas. O Cardeal Agnello Rossi<sup>8</sup> me deu liberdade total. Diziam que ele era conservador, mas não era. Ele me disse: “Você é muito querido pelos jovens. Você pode usar terno e gravata e um símbolo que mostre quem é você, mas eu quero você misturado com jovens. Se quiseres, podes usar um guarda-pó de professor”. Era o momento logo em seguida ao término ao Vaticano II. Então, eu usava terno safári e uma cruz grega, por causa da experiência ecumênica que eu vivenciei, era uma cruz da Igreja Ortodoxa russa. Eu a usei muito tempo e era sinal de que eu estava ali para todos. Dom Paulo Evaristo

---

8. Dom Agnelo Cardeal Rossi (1913-1995) foi o décimo sexto bispo de São Paulo (1964-1970), sendo seu quarto arcebispo e segundo cardeal. Antes, foi bispo de Barra do Pirai (1956-1962) e arcebispo de Ribeirão Preto (1962-1964).

Arns<sup>9</sup> assumiu e renovou o mandato de que eu ficasse em meio aos jovens. Ele comparecia, participava das celebrações comigo e autorizou que cantássemos músicas novas porque confiava no trabalho que estava sendo realizado. Apesar disso, recebi muitas críticas, como a de Leonildo Tabosa Pessoa<sup>10</sup> que escreveu um artigo chamado “As vacas sagradas” contra Dom Paulo, Dom Benedito Ulhoa<sup>11</sup> e contra mim porque estávamos fazendo músicas e missas diferentes. Quando morreu Paulo Juncione, um jovem do nosso grupo, foi Dom Paulo que veio e celebrou conosco. Os padres e bispos da Arquidiocese valorizavam o que fazíamos no Santuário São Judas por causa da nossa psicopedagogia, porque fazíamos os jovens cantarem, tocarem... E havia a catequese do Vaticano II. Isso era novidade. Defendíamos que os jovens falassem (porque antes era quase proibido). Eu era ameaçado e vigiado por causa do que eu escrevia, dizia e defendia... Havia os da esquerda que achavam que eu era conservador demais e os da direita que me achavam moderno demais. Depois começaram a perceber que era um dehoniano, que eu defendia o direito dos trabalhadores, dos menos favorecidos, dos excluídos, como também a necessidade de iluminar e conscientizar a mente dos que eram mais favorecidos. Inclusive, eu acompanhei o Partido dos Trabalhadores até 1985. Quando eu vi que o PT estava aderindo a outros projetos, então rompi e me mantive na Doutrina Social da Igreja. Nem socialismo, nem

- 
9. Cardeal Dom Frei Paulo Evaristo Arns, OFM (1921-2016) foi indicado bispo auxiliar de Dom Agnelo Rossi em 1966. Atuou intensamente na Região Norte de São Paulo. Foi nomeado Arcebispo de São Paulo em 1970. Assim que assumiu a diocese incrementou fortemente a participação dos leigos nos passos do Concílio Vaticano II. Assumiu destemida defesa dos direitos humanos constantemente violados pela ditadura militar.
  10. Lenildo Tabosa Pessoa (1935-1993) foi um jornalista com formação em filosofia e direito. Polemista, sempre se destacou pela forte posição conservadora e crítica à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Foi redator de *O Estado de S. Paulo* e *Jornal da Tarde*.
  11. Dom Benedito Ulhoa Vieira (1920-2014) foi bispo auxiliar de São Paulo (1972-1978) e posteriormente Arcebispo de Uberaba (1974-1996). Doutor em teologia, sempre se destacou pela inteligência e pela defesa dos empobrecidos.

capitalismo, nem nazismo serviam. A ideia era simplesmente implantar as encíclicas sociais de São João XXIII e de São Paulo VI, além da *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II.

## **TQ Qual é o seu método?**

**Padre Zezinho** - Sou intuitivo, eu reconheço. Mas é preciso estudar o que nos aparece como intuição. Toda intuição para se tornar conhecimento e, posteriormente pedagogia, deve se fundar em textos antigos, naquilo que vivemos e nas novas descobertas. Não se pode ignorar o passado (os filósofos, a patrística, a escolástica), o agora (o Magistério, as ciências) e os *insights* de amanhã. Eu os leio e escrevo o que penso sobre o que eles dizem, faço uma leitura e escrita comparada com outros temas e ideias. Os meus livros são rabiscados e, quando os doo para a biblioteca da Faculdade Dehoniana, eles vão rabiscados para lá, com o meu processo de estudo neles. Quanto ao modo de aconselhar, uma pergunta me norteia: “Você quer o que você deseja?”. Existe uma distinção entre querer e desejar. O desejo nasce conosco, mas podemos educar o querer para realizá-lo ou não. Tenho como fonte inspiradora Herbert Marcuse<sup>12</sup> e sua proposta de dessublimação e ressublimação. As pessoas são muito reféns de repressões e de encantos. Para você dessublimar, primeiro é preciso saber o que foi reprimido. É preciso dessublimar os conceitos formulados equivocadamente da moral, da santidade, da ética, do sofrimento, e depois ressublimar, fazer uma releitura, reencantar, ajudar a construir o que é certo. Esse processo não gera a perda dos valores, mas ajuda rever os conceitos com que eles foram revestidos e modificar do modo de propô-los segundo o Evangelho. É preciso descobrir novos caminhos porque os jovens são, de certo modo, “iconoclastas”. De modo semelhante, se você sente dificuldade em viver como cristão, se você deixou de ser padre ou religioso, o que é necessário é ajudar a pessoa a encontrar um caminho,

---

12. Herbert Marcuse (1898-1979) foi um sociólogo e filósofo alemão naturalizado norte-americano e que pertenceu à Escola de Frankfurt.

vai precisar de “psicopedagogia”. Eu não sei quando o sexo começa a fazer parte da vida de uma pessoa de tal modo que ela não consegue mais viver sem isso. Vocação é um mistério e eu não sei se a pessoa o viverá até o fim da vida dela, alguns conseguem, outros não, mas todos precisam ser acompanhados. Se não for assim, não se é conselheiro. Esse novo jeito de fazer pedagogia sobre a família, sexualidade e aconselhamento me marcou muito. Creio que a Pedagogia da Graça é maior que a sociologia do pecado.

### **TQ Como o senhor descreve sua visão de ser humano (antropologia)?**

**Padre Zezinho** - Tenho uma visão positiva e otimista da pessoa humana. Por exemplo, você irá não jogar fora uma tangerina inteira só porque ela tem um único gomo estragado! Eu conheço Sartre<sup>13</sup> e Freud<sup>14</sup>, mas não concordo com eles em tudo. Prefiro Jung<sup>15</sup>, ele me ajudou muito no aconselhamento. Os profetas sempre me pareceram mais realistas, mais autênticos: eles lutaram, pagaram o preço para mudar a sociedade, ensinam a lidar com o sofrimento. Eles são pedagogos. Eu estudei aconselhamento, sou um pedagogo da vida. Por isso, minha preocupação com o trabalho, a família, o pobre. Nesse sentido, ainda considero a *Gaudium et Spes* um texto novo, rico e que ainda pode muito contribuir. Meu objetivo é que as pessoas compreendam e vivam o evangelho no cotidiano, na “alegria e na esperança” no interno das novas descobertas, das novas ciências. Eu não quis ser psicólogo ou padre psicólogo, mas somente ser um padre psicopedagogo.

---

13. Jean-Paul Charles Aymard Sartre (1905-1980) foi um filósofo e crítico francês, destacado representante do existencialismo.

14. Sigmund S. Freud (1856-1939) foi um médico neurologista e psiquiatra criador da psicanálise.

15. Carl Gustav Jung (1875-1961) foi um psiquiatra e psicoterapeuta suíço que fundou a psicologia analítica. Possui vários estudos sobre psicologia e religião.

## **TQ O senhor se considera um “fruto maduro” do Vaticano II?**

**Padre Zezinho** - Foi a psicopedagogia que me ajudou a fazer uma leitura madura do Vaticano II. As mudanças precisam ser progressivas. Não na linha de “Vamos mudar a Igreja à força!”. É preciso querer aprender e buscar uma mente universal. É preciso aprender um pouco de tudo. Da mesma forma é Jorge Bergoglio, o papa Francisco. Somos contemporâneos nesta experiência pós-conciliar. Outro que posso citar é Bento XVI. Eu li muito os escritos dele. Talvez Bento XVI tenha sido um dos papas mais cultos dos últimos 500 anos da Igreja. Ele será descoberto pelos católicos - que o lerem, evidentemente - como uma das mentes mais brilhantes dos últimos tempos. Eu afirmo isso porque o li. Tudo nele é equilibrado, sabe aonde vai e o que quer. Ele é uma mente universal e eu tento seguir esse mesmo caminho. Eu sou da linha da renovação católica, fundada na Bíblia e na Doutrina Social da Igreja (como foram Leão XIII e Padre Dehon). Dizem, às vezes: “O padre está batendo forte”... Posso fazer isso, questionar os motivos e as razões, porque estudei e continuo a estudar.

## **TQ Quais autores cristãos foram fundamentais e ainda o inspiram em seu modo de elaborar sua psicopedagogia da fé cristã?**

**Padre Zezinho** - A relação que vou expor não é por ordem de importância ou preferência, mas apenas um simples elenco que me vem em mente agora. Começo com Paulo e a visão cristológica do mundo. Sempre me chamou a atenção a sua descrição das dimensões do mistério do amor de Deus: profundidade, comprimento, largura, altura; A sinceridade de Agostinho, o modo como ele convive com seus erros e seus acertos; Tomás de Aquino e seu trabalho de realizar a *summa*, ou seja, tentar olhar os diversos ângulos de uma realidade tanto quanto seja possível; Teilhard de Chardin<sup>16</sup> me ensina que é preciso abertura do coração e do

---

16. Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955) foi um padre jesuíta francês. Além de teólogo e filósofo, era paleontólogo. Em seus estudos buscou construir uma visão integradora entre ciência e teologia.

cérebro, porque não sabemos tudo. Essa abertura para que Deus seja em nós o que Ele deseja, que é o processo de cristificação, recorda-me que a inteligência conduz à reverência. Cito ainda Bento XVI, de quem já falei anteriormente, Romano Guardini<sup>17</sup> e sua visão universal da fé, Chesterton<sup>18</sup> e sua abertura à experiência de eternidade. Alargo esses nomes para os documentos do Magistério. Dentre estes, para mim é muito importante sempre recordar que a Igreja é mãe e mestra, que foi a intenção de São João XXIII com a *Mater et Magistra*. Essa sincronia entre cuidar e acolher com guiar e discernir são as chaves do anúncio do Evangelho e da missão da Igreja, luz dos povos, como ensina a *Lumen Gentium*. A antropologia cristã presente na *Gaudium et spes*, do meu ponto de vista, significou, por um lado, o amadurecimento de um longo processo de aprender a amar o que Deus ama, como também um porto de partida seguro. Com ela se deu o passo da mudança sem romper na realização do projeto do Reino: vamos falar das esperanças e alegrias de um cristão no mundo de hoje. A partir dessas aberturas e provocativas, aí eu fui ler a *Populorum Progressio* de São Paulo VI. Nela, as realidades humanas cotidianas nas quais vivemos são açambarcadas à luz da Doutrina Social Cristã. Ela dá noção do que se quer: que as realidades humanas tornem-se o que devem ser sem degeneração, remendos ou subjetivismos. Estes documentos duram até hoje porque abrem a mente, torna-nos inquietos, mas não apenas para ver o que queremos, mas para aquilo que Deus quer que vejamos. Nesse sentido, também entendo minha vocação. Escrevo “para fora”, não apenas “para dentro” da comunidade cristã católica, repercuta a fé e a procuro fazê-la brotar e desabrochar onde há um coração sincero. Nesse sentido, sou catequeta e apologeta: eu ouço o que está sendo questionado na direita, na esquerda, o que está avançado e conservado, deixo falar e não interrompo, mas escuto, leio, analiso e peço, em seguida, que me deem o mesmo

---

17. Romano Guardini (1885-1968) foi um sacerdote, escritor e teólogo. Foi professor de teologia nas universidades de Berlim, Tübingen e Munique. Destacou-se nos estudos de liturgia.

18. Gilbert Keith Chesterton (1874-1936) foi um escritor, poeta, filósofo e teólogo inglês. É famoso pela sua sólida apologética.

tempo que tiveram para me falar e que prometam que não irão me interromper. Assim, faço com que eles me ouçam também. É anúncio com diálogo!

## **TQ Outros autores o interpelam no modo de elaborar sua psicopedagogia da fé cristã?**

**Padre Zezinho** - Posso citar muitos, tanto mais antigos como mais recentes, de diversas áreas do conhecimento humano. Lê-los e estudá-los não é sinônimo de que eu concordo ou aceito todos os seus pensamentos ou ideias. Com alguns, eu me identifico mais, com outros menos. Mas o que todos fazem é me provocar, questionar, a refinar o olhar e a percepção para ler os sinais e a responder aos desafios que as pessoas vivem. Por exemplo, eu até sentia raiva ao ler os textos de Jean-Paul Sartre, mas tinha de ler e saber o que ele pensava. Herbert Marcuse, que eu já citei, é um ateu, mas na sua obra *Eros e civilização*, ele mostra-se mais cristão do que se imagina. A sua percepção quanto ao *eros* ajudou-me a perceber que ele em excesso ou em escassez gera igualmente o *tanatos*. Também leio Jean Baudrillard<sup>19</sup>. Admiro a sua capacidade de ler a realidade e de criar novos conceitos, como o de pós-orgia, simulacro. Na área das Ciências da religião, admiro o trabalho de Joseph Campbell<sup>20</sup>. Ele é autodidata, é uma mente universal. A pesquisa de Karen Armstrong<sup>21</sup> em sua trilogia também é espetacular. Também cito Zygmunt Bauman<sup>22</sup> e sua descrição do mal-estar contemporâneo, da artificialidade e da insegurança decorrente da liquidade. Leio Jacques Attali<sup>23</sup> porque ele me ajudou a perceber a relação e a conexão entre povo e nação sem falar de dinheiro. A obra *Psicanálise*

---

19. Jean Baudrillard (1929- 2007) foi um sociólogo e filósofo francês com diversas pesquisas na área de comunicação.

20. Joseph John Campbell (1904-1987) foi um escritor e conferencista norte-americano com destacados estudos na área de mitologia e religião comparada.

21. Karen Armstrong (1944) é pesquisadora em temas de religião, especialmente sobre religiões abraâmicas.

22. Zygmunt Bauman (1925-2017) foi um sociólogo e filósofo polonês, autor de diversas obras sobre o mundo contemporâneo.

23. Jacques Attali (1943) é um economista francês.

*das Adicções* de Gérard Pirlot<sup>24</sup> me ajuda nos momentos em que ouço confissões. Sem lê-los não se consegue estudar teologia sem o risco de que ela se feche. A teologia oferece uma visão autêntica do ser humano que acolhe a Revelação. Precisamos saber o que se passa na cabeça desses homens e mulheres aos quais a verdade da fé também está disponível. Se a recusam ou a compreendem sob outro ponto de vista, é preciso entender o porquê fazem desse modo. Eles merecem estudo. Estes pensadores foram muito importantes para repensar que as sementes do Verbo podem se manifestar em muitos lugares. Mesmo o sujeito que nega Deus, está afirmando alguma coisa; tem fé no homem e o desejo de explorar tudo aqui. Eu respeito o “agora” daqueles que não tem fé. O que posso oferecer é minha abertura ao diálogo, atitude de alguém disposto a ouvi-los e testemunhar em quem acredito. Eu acredito no “depois”. Deus não ia me fazer para depois me jogar fora. Creio na eternidade.

### **TQ Como o senhor concilia Tradição e profetismo, o Evangelho e as culturas?**

**Padre Zezinho** - Aqui é preciso ter cuidado porque, às vezes, pomos em oposição aquilo que não nasceu em oposição, não nasceu enfrentando-se um ao outro. As oposições nascem de opções. Bebe-mos o que nos interessa e desprezamos o que não queremos. Isso não é Evangelho e nem cultura. A solução para revelar essas opções é simples: há trilha para se poder voltar e há trilha para se poder ir adiante?! A vida humana é peregrinação, é caminhada, passos já dados e passos que ainda virão a acontecer. O caminho não é nosso, ele nos é dado. Nele não se encontram aquelas oposições. Deus ama o ser humano e o mundo. Não se pode fazer proselitismo em nenhuma direção. Mas depende de cada um o modo como ele é percorrido. Alguns querem parar, outros apagar os rastros: ambos são modos equivocados de viver o caminho. Jesus é o caminho! Eu creio Nele! Por isso, não tenho medo da cultura que é milenar. Minhas composições repercutem a vida do caiçara, do caboclo, do caipira. Essa cultura sabe tirar proveito de novidades que a chuva traz, da comida que se tem. O

---

24. Gérard Pirlot é um famoso psicólogo francês.

caipira cria a partir do meio em que está, faz o novo do já existente. A cultura da terra, do mar, da floresta, do campo, da montanha gera criatividade. O caminho é vivo: “Eu sou o vivente!” (Ap 1, 18). É preciso cuidado com o que é estático, que pode ser na forma de precipitação ou de enraizamento. Ambos apagam a cultura, desconhecem donde vem ou se fecham para o que há de vir. A Igreja valoriza a cultura. Por isso, eu ponho sanfona, pandeiro, viola, flauta porque creio que as Sementes do Verbo estão ali naqueles sons e naquela poesia.

**TQ O senhor é um grande “frasista”. Alguns escritores gastam parágrafos para dizer poucas coisas e o senhor diz muitas coisas em apenas uma única frase. De onde vem isso?**

**Padre Zezinho** - Escrevo do mesmo modo como componho. Quando você compõe, há ali algo a ser comunicado, e ele tem um começo, meio e fim. Uma canção não dura mais de três minutos, se não cansa. Então é só esse tempo que eu tenho. As palavras se encaixam nesse tempo. Eu componho os textos na mente, de modo lapidado. Sou descritivo e não explicativo. Tudo o que escrevo é musical e poético. Eu vivo assim. Todos os meus livros são poesia-prosa, dá para cantar quase todos eles. É preciso sentir a auricularidade, a musicalidade, a poeticidade do que se está fazendo seja na hora de compor, cantar, escrever e falar. Eu não sei como isso aconteceu, mas está dentro de mim, eu acho que não aprendi em nenhum lugar. Eu nasci com isso. Eu sou sucinto, é dom.

**TQ - Popularizam-se nos ambientes universitários algumas vivências do tipo “vou percorrer e concluir o curso sem muito esforço, sem produzir, sem escrever...”. O que o senhor diria para um jovem que está começando a fazer uma faculdade, em nosso caso mais específico, de teologia?**

**Padre Zezinho** - A origem disso é o medo de ser transformado, medo de ser mudado. Há gente que tem medo do Espírito. Por isso, pegam um só trecho, uma parte só e a tomam como se

fosse o todo. Com isso, perde-se a transversalidade, o atravessamento. A fé precisa ser transversal, atravessar a vida, corrigir a rota, esperar o fruto amadurecer, demorar-se no sol do dia. É preciso coragem para ir “fundo”, pois é de lá que as coisas novas provêm. Cansa muito, fico quase até sem respirar, mas é assim que deve ser. Desse modo, fica-se “marcado” pelo que leu, pelo que se viveu. Não precisamos necessariamente ser “doutores”, mas temos de ser “leitores”. Você tem de frequentar a biblioteca, tem que frequentar a livraria, tem que pesquisar o que saiu de novo, tem que entrar adequadamente na internet. Caso contrário, você vai cair na mesmice, nas palavras prontas, vai se tornar um “sabichão”, um “tudólogo”, mas não um mestre ou sábio. Os sábios não sabem tudo e não têm medo de dizer: “Não sei, por favor, me mostre”. E para que estudamos teologia? Não para repeti-la, mas para poder pregar, para poder cuidar, para poder acompanhar com sentimentos de Jesus. Estudamos teologia para ser profeta que anuncia e denuncia. O teólogo precisa crer que a Graça alcança todo coração humano e é com esse coração agraciado, mas também ferido, endurecido, fértil e sincero que devemos agir. Este deve ser o motivo dos nossos estudos e de nossas leituras. O mundo e a Igreja nunca param de perguntar. E quem não sabe perguntar morre de mesmice.